



DIFICULDADES PERCEBIDAS NA TRANSIÇÃO DO ENSINO MÉDIO AO SUPERIOR

Geiciane Barbosa Frota
Suellen Aparecida Greatti Vieira

Resumo

A conclusão do ensino fundamental e médio através do ensino regular é amplamente reconhecida como o caminho tradicional para a formação educacional dos indivíduos, alinhando-se com suas respectivas faixas etárias. No entanto, além dessa abordagem convencional, existem outras modalidades que permitem aos estudantes alcançarem esses mesmos níveis educacionais de maneira adaptada às suas circunstâncias individuais. No contexto específico do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, campus Confresa, é observado que os estudantes provêm de diferentes origens educacionais. Essa diversidade pode influenciar tanto em suas dificuldades quanto em seu sucesso, não apenas nas disciplinas específicas, mas ao longo de todo o curso. Este trabalho tem como objetivo analisar de que forma diferentes modalidades de conclusão do ensino básico como ensino regular, EJA, Encceja, Telecurso e Supletivo influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Confresa. Além disso, busca identificar os principais desafios enfrentados pelos licenciandos e propor estratégias que favoreçam sua adaptação e sucesso no ambiente universitário. O método utilizado consistiu na aplicação de questionários com os estudantes, permitindo compreender suas perspectivas sobre o curso, suas expectativas e as dificuldades encontradas durante a formação. A análise foi fundamentada em referenciais teóricos que discutem a transição entre ensino médio e superior, bem como os impactos da diversidade educacional e da pandemia da COVID-19 no processo de aprendizagem. Os resultados apontam que a diversidade de experiências educacionais influencia tanto nas dificuldades quanto nas conquistas dos licenciandos. Foram identificados obstáculos relacionados a lacunas de formação básica, adaptação às exigências acadêmicas e impactos da pandemia. Contudo, também se observou que essa diversidade pode enriquecer o ambiente educacional, trazendo diferentes perspectivas e abordagens ao aprendizado. O estudo sugere estratégias educacionais inclusivas que visam apoiar os estudantes na superação de desafios e promover sua formação integral.

Palavras-chave: Transição. Ensino Médio. Ensino Superior.

1. INTRODUÇÃO

O processo de conclusão do ensino básico no Brasil possui diversas modalidades além do tradicional ensino regular, como a EJA (Educação de Jovens e Adultos), o Encceja (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos), o Telecurso e o Supletivo. Cada uma dessas modalidades atende a diferentes públicos e necessidades, oferecendo oportunidades de conclusão dos ensinos fundamental e médio adaptadas às realidades diversas. Estudantes provenientes de di-

ferentes modalidades de conclusão do ensino básico, como EJA, Encceja, Telecurso ou Supletivo, podem ter experiências variadas de aprendizado e preparação, o que se reflete em suas abordagens ao ensino superior. Os desafios enfrentados por esses alunos podem incluir a adaptação a um ambiente acadêmico mais rigoroso e estruturado, bem como a necessidade de desenvolver habilidades específicas que possam não ter sido plenamente adquiridas durante suas formações anteriores. Por outro lado, a diversidade de experiências também pode enriquecer o ambiente educacional, trazendo diferentes perspectivas e abordagens ao aprendizado. O curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Confresa, recebe estudantes com históricos educacionais variados, refletindo a diversidade de modalidades de conclusão do ensino básico mencionadas anteriormente. Essa diversidade pode influenciar significativamente o desempenho acadêmico dos discentes não apenas em disciplinas específicas, mas também ao longo de todo o curso. Os licenciandos do curso de matemática das turmas 2023, 2024 e 2025 enfrentam uma série de desafios ao longo de sua formação acadêmica. Entre eles, destacam-se a diversidade de formação básica, uma vez que variações nos conhecimentos adquiridos durante o ensino básico podem gerar lacunas que afetam o aprendizado em disciplinas mais avançadas de matemática e pedagogia. A mudança de ritmo de metodologias de ensino e de exigências acadêmicas entre esses dois níveis pode ser abrupta para alguns estudantes, impactando seu desempenho inicial no curso. Impactos da Pandemia da COVID-19, a crise sanitária trouxe desafios adicionais, como a necessidade de adaptação ao ensino remoto, dificuldades de acesso a recursos educacionais como: apoio pedagógico limitado, ambiente inadequado para os estudos, internet instável para o acompanhamento das aulas e isolamento social, afetando o bem-estar geral dos estudantes. Nesse contexto, a pesquisa investiga como diferentes meios de conclusão do ensino básico influenciam o desempenho acadêmico dos licenciandos em Matemática.

Por meio de questionários, busca-se entender as perspectivas dos estudantes em relação ao curso de Licenciatura em Matemática e suas expectativas quanto à adaptação ao ambiente universitário. Observa-se como essas perspectivas são moldadas por suas experiências prévias de ensino básico e pelos desafios enfrentados durante o curso. Ao propor estratégias eficazes para superar desafios educacionais e pessoais, espera-se contribuir para o sucesso acadêmico e profissional desses estudantes, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade. No contexto específico do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, campus Confresa, o presente trabalho visa não apenas analisar os métodos de conclusão do ensino básico pelos licenciandos, mas também investigar suas principais dificuldades e

obstáculos ao longo do desenvolvimento acadêmico. Explorou-se ainda as inter-relações entre esses aspectos e as perspectivas dos estudantes em relação ao curso de licenciatura e à adaptação ao ambiente universitário após a conclusão do ensino médio. Por fim, este estudo propõe o desenvolvimento de estratégias educacionais que possam não só auxiliar os estudantes na superação de desafios específicos, mas também auxiliar para que completem o curso com êxito, contribuindo assim para sua formação acadêmica e profissional de maneira integral.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A adaptação acadêmica ao ensino superior é um processo complexo, que depende de múltiplos fatores. Oliveira e Dias (2014, p. 188) destacam que ela envolve aspectos que fazem o estudante sentir-se integrado ao curso e à universidade, embora nem sempre relacionados diretamente ao contexto acadêmico.

Nesse sentido, Cunha e Carrilho (2005, p. 216) reforçam a importância de um olhar diferenciado e acolhedor para o estudante, especialmente no primeiro ano da graduação, considerado um período crítico para o desenvolvimento e ajustamento acadêmico.

Além disso, os autores apontam que a qualidade dessa transição está diretamente ligada não apenas ao desenvolvimento psicossocial do aluno, mas também às estratégias institucionais de apoio oferecidas (CUNHA; CARRILHO, 2005, p. 217).

Essa perspectiva é complementada por Braun, Marcílio e Dias (2024, p. 2), ao afirmarem que o estudante melhor adaptado consegue aproveitar de forma mais ampla as oportunidades disponibilizadas pela universidade, favorecendo tanto sua formação profissional quanto seu desenvolvimento psicossocial.

Esses obstáculos iniciais podem ter um impacto duradouro na experiência universitária dos estudantes, afetando seu desempenho e bem-estar.

Segundo Dias *et al.* (2019), os estudantes universitários enfrentam tanto obstáculos acadêmicos quanto pessoais, sendo a adaptação ao novo contexto e a gestão do tempo as maiores queixas no início da graduação. Isso demonstra como a mudança de ambiente e a necessidade de autonomia impactam diretamente a experiência estudantil.

Ainda de acordo com os autores, "a principal dificuldade acadêmica observada foi relacionada a diferenças entre o ensino médio e o superior" (Dias *et al.*, 2019, p. 25), o que evidencia uma ruptura considerável entre os modelos pedagógicos das duas etapas. Enquanto o ensino médio costuma oferecer uma estrutura mais guiada e apoio constante, o ensino superior exige iniciativa, autogerenciamento e capacidade de lidar com múltiplas responsabilidades. Esse descompasso con-

tribui para os desafios enfrentados pelos ingressantes, reforçando a importância de estratégias de acolhimento e orientação acadêmica no início da trajetória universitária. A vivência acadêmica está frequentemente associada a situações de estresse, ansiedade e até mesmo quadros de depressão entre os estudantes universitários. Segundo Dias et al. (2019, p. 26), "o estudante que não distribui de forma equilibrada seus horários [...] estará mais propenso a desenvolver sintomas relacionados ao *estresse*, ansiedade e depressão", o que revela a importância de uma gestão eficaz do tempo e do cuidado com a saúde mental. Além disso, fatores institucionais também contribuem para o agravamento desse cenário, tais como "a cobrança mais elevada por parte dos professores, a necessidade de um nível mais alto de autonomia e a presença de uma instituição mais complexa [...] pode ter repercussões negativas na vida dos acadêmicos"(Dias et al., 2019, p. 25). Tais exigências, somadas, tornam o ambiente acadêmico um espaço desafiador, que demanda dos discentes não apenas desempenho intelectual, mas também resiliência emocional. Por fim, "a ausência de diferenças entre homens e mulheres chama a atenção, pois há evidências de que as mulheres percebem ou antecipam mais estressores acadêmicos do que os homens"(Dias et al., 2019, p. 26).

O ingresso no ensino superior não se resume à conquista de uma vaga universitária, mas à inserção em um novo universo simbólico e intelectual. Coulon (2017) afirma que "o sucesso universitário passa pela aprendizagem de um verdadeiro ofício de estudante" (p. 1242), destacando que os estudantes precisam dominar códigos e rotinas próprias da cultura acadêmica para garantir sua permanência. Embora políticas públicas tenham promovido o acesso à universidade, o autor argumenta que a desigualdade no acesso ao saber permanece acentuada. Como ele aponta: "A democratização do acesso ao ensino superior não se fez acompanhar de uma democratização do acesso ao saber" (Coulon, 2017, p. 1241).

Esse processo exige o que o autor chama de *afiliação universitária*, conceito que designa o percurso simbólico e prático que transforma o calouro em membro legítimo da comunidade acadêmica. Coulon (2017) enfatiza, dessa forma, que o aluno precisa internalizar os códigos, normas e linguagens da vida universitária para evitar o fracasso e o abandono.

Além disso, o autor propõe estratégias pedagógicas para promover essa transição, como o uso de diários reflexivos e o ensino da metodologia documental. Essas práticas permitiriam ao estudante desenvolver "a fluência que se funda na atualização dos códigos que transformam as instruções do trabalho universitário em evidências intelectuais" (Coulon, 2017, p. 1247). Compreende-se, assim, que, sem acesso a esses códigos, o estudante enfrenta maior risco de *desfiliação*, isolamento e evasão.

“Para muitos, frequentar a escola significa sair da condição atual em que se encontram, melhorar de vida, ter um trabalho melhor que o de seus pais” (Vendramini *et al.*, 2017, p. 4 apud Rosa; Peixoto, 2023). Além disso, a educação abre portas para um mundo de possibilidades, permitindo que os indivíduos não apenas melhorem suas próprias vidas, mas também inspirem e transformem as comunidades ao seu redor.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Foram aplicados questionários por meio digital com 22 licenciandos do curso de matemática das turmas 2023, 2024 e 2025 do IFMT Campus Confresa para identificar suas perspectivas em relação ao curso, suas experiências durante a transição do ensino básico para o superior, e suas percepções sobre as dificuldades enfrentadas, coletar dados quantitativos e qualitativos sobre o desempenho acadêmico dos estudantes e suas opiniões a respeito dos métodos de conclusão do ensino básico, cujas perguntas podem ser observadas no quadro a seguir.

Quadro 1 - Questionário aplicado aos licenciandos

Questionário	Justificativa
Qual ano de ingresso no curso?	Essa pergunta permite contextualizar o perfil dos participantes e relacionar o tempo de permanência com possíveis dificuldades enfrentadas.
Quanto tempo após a conclusão do ensino médio para ingresso no curso?	Busca identificar se houve intervalo entre etapas educacionais, o que pode influenciar na adaptação ao ensino superior.
Qual o modo de conclusão do ensino médio?	Avalia se o aluno concluiu em escola regular, supletivo ou outra modalidade, já que diferentes trajetórias podem impactar o rendimento acadêmico.
Em qual tipo de escola você concluiu o ensino médio?	Permite caracterizar a formação prévia e compreender a qualidade percebida dessa etapa educacional.
Você considera que a maneira de sua conclusão do ensino médio interfere no rendimento das disciplinas ofertadas no ensino superior?	Justifica-se pela necessidade de avaliar a relação entre a formação anterior e o desempenho atual.
Você acha que a transição do ensino médio para o superior foi mais difícil do que esperava?	Busca compreender os desafios de adaptação acadêmica e social enfrentados pelos estudantes.
Você teve/tem dificuldades com matemática básica no decorrer do curso?	Identifica lacunas na formação que podem comprometer disciplinas mais avançadas.
Você sentiu que precisava de apoio adicional em alguma matéria específica?	Permite mapear áreas de maior fragilidade e necessidade de reforço pedagógico.
Como você se conecta com os outros alunos e professores?	Avalia a construção de redes de apoio e integração social no ambiente acadêmico.

Questionário	Justificativa
Como você se sente em relação ao aumento da carga de estudos e responsabilidades no ensino superior, é uma dificuldade para você?	Busca entender como os estudantes lidam com a intensificação das demandas acadêmicas.
Quais estratégias você adota para lidar com a pressão e o estresse acadêmico?	Identifica mecanismos de enfrentamento e sua relação com o rendimento.
Como você gerencia seu tempo entre estudos, atividades extracurriculares e vida pessoal?	Avalia habilidades de organização e equilíbrio entre diferentes responsabilidades.
Você enfrenta dificuldades em cumprir prazos de entrega de trabalhos?	Permite compreender a capacidade de planejamento e disciplina acadêmica.
Você recebe algum apoio financeiro?	Analisa o impacto da condição socioeconômica na permanência estudantil.
O que você acha que a instituição poderia fazer para ajudar os alunos a superarem os desafios?	Coleta percepções e sugestões de melhorias institucionais.
Você sente que a instituição oferece apoio suficiente para a saúde mental dos alunos?	Avalia políticas institucionais voltadas ao bem-estar psicológico.
Você participa das atividades extracurriculares na instituição?	Analisa o nível de engajamento além da sala de aula e sua contribuição para a formação integral.
O que você mudaria no curso ou na instituição para melhorar a experiência dos alunos?	Identifica pontos críticos e sugestões de melhoria diretamente a partir da experiência dos estudantes.
Quais os principais desafios que você encontra em sua vida acadêmica?	Levanta barreiras como carga horária, infraestrutura ou dificuldades pessoais.
Mesmo com esses desafios, pretende terminar o curso com êxito?	Avalia motivação e resiliência, aspectos fundamentais para compreender a taxa de conclusão e sucesso acadêmico.

Fonte: elaboração própria, dados da pesquisa, 2026.

O questionário foi aplicado via Google Forms, o qual foi respondido por 22 licenciandos do curso de matemática do IFMT campus Confresa, das turmas 2023, 2024 e 2025.

4. RESULTADOS

Por meio desta pesquisa, foi possível identificar as dificuldades e os obstáculos enfrentados ao longo do desenvolvimento do curso de Licenciatura em Matemática do IFMT Campus Confresa, relacionados à formação educacional básica e à transição para o ensino superior.

Também foram evidenciadas as perspectivas dos estudantes sobre o curso, suas experiências na transição do ensino básico para o superior e suas percepções acerca das dificuldades enfrentadas. A fim de preservar a identidade dos participantes, os 22 estudantes foram representados pelas siglas E1 a E22.

Quadro 2 - Principais respostas dos licenciandos das turmas 2023, 2024 e 2025

PERGUNTA	PRINCIPAIS RESPOSTAS AGRUPADAS	ANÁLISE COMPARATIVA
Qual seu ano de ingresso no curso?	Varia entre 2023 e 2025	E1 e E2 ingressaram em 2023, já os estudantes E7 e E8 em 2024, e E5 e E4 em 2025 mostrando diferentes momentos de adaptação
Quanto tempo após a conclusão do ensino médio você ingressou no curso?	Cerca de 60% entraram logo em seguida ou no ano seguinte, enquanto 40% tiveram intervalos maiores, variando de 2 a 15 anos.	Estudante E1 entrou imediatamente; estudantes E3 e E4 relataram intervalo de 2 anos, e E6 de 15 anos.
Qual modo de conclusão do ensino médio?	86,4% concluíram em escola regular, 4,5% via Encceja, 4,5% em curso técnico integrado e 4,5% por reclassificação.	Estudante E2 concluiu via EJA; estudantes E4, E5 e E8 em escola regular; estudante E3 e E7 em técnico.
Em qual tipo de escola você concluiu o ensino médio?	100% afirmaram ter cursado integralmente em escola pública.	Estudantes E1, E2,..., E22 concluíram o ensino médio em escolas públicas.
Você considera que a maneira de sua conclusão do ensino médio interfere no rendimento das disciplinas ofertadas no ensino superior?	40,9% acreditam que sim e que conseguem melhor rendimento, 31,8% disseram que sim, mas com baixo rendimento, 22,7% afirmaram que não interfere e 4,5% não souberam responder.	Estudantes E2 e E9 disseram que interferiu negativamente; estudantes E5 e E6 afirmaram que não houve impacto; já os estudantes E16 e E18 não souberam responder.

Por fim, sobre a intenção de concluir o curso, 95,5% afirmaram que pretendem terminar com êxito, apesar das dificuldades, enquanto apenas 4,5% cogitaram mudar de curso. Esse dado é extremamente positivo, pois mostra resiliência e determinação da maioria dos alunos, mesmo diante dos obstáculos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender de forma mais ampla os desafios enfrentados pelos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática do IFMT Campus Confresa. Observou-se que a diversidade de trajetórias educacionais, oriundas de diferentes modalidades de conclusão do ensino básico, como ensino regular, EJA, Encceja e Supletivo, constitui um elemento marcante na composição das turmas. Essa heterogeneidade, embora traga obstáculos, também enriquece o processo formativo ao proporcionar múltiplas perspectivas de aprendizagem e vivências distintas que contribuem para a construção coletiva do conhecimento.

No entanto, os resultados evidenciaram dificuldades significativas relacionadas à formação

prévia dos licenciandos. Entre elas, destacam-se lacunas em conteúdos fundamentais da matemática, como álgebra, geometria e raciocínio lógico. Somam-se a isso barreiras de ordem socioeconômica, como a necessidade de conciliar trabalho e estudos. Tais fragilidades repercutem diretamente no desempenho inicial dos estudantes, exigindo maior esforço de adaptação às exigências do ensino superior.

REFERÊNCIAS

BRAUN, Karen Cristina Rech; MARCILIO, Fabiane Cristina Pereira; DIAS, Ana Cristina Garcia. Transição para o Ensino Superior: uma revisão sistemática. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 24, n. 1, 2024. Vista do Transição para o Ensino Superior: Uma Revisão Sistemática.

COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. Tradução de Ana Maria F. Teixeira. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203060783004>.

CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 215-224, 2005. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572005000200004>.

DIAS, Ana Cristina Garcia; CARLOTTO, Rodrigo Carvalho; OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Dificuldades percebidas na transição para a universidade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 19-28, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902019000100003.

FAGUNDES, Catherine Vila; LUCE, Maria Beatriz; ESPINAR, Sebastián Rodriguez. O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, [S. l.], v. 22, n. 84, p. 635-669, set. 2014. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000300004>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000300004>. Acesso em: 25 out. 2023.

OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Dificuldades na trajetória universitária e rede de apoio de calouros e formandos. *Psico*, Porto Alegre, v. 45, n. 2, p. 187-197, 2014. Vista do Dificuldades na Trajetória Universitária e Rede de Apoio de Calouros e Formandos.

ROSA, Chaiane de Medeiros; PEIXOTO, Patrícia Rodrigues Luiz. Transição ensino médio - educação superior: um comparativo das expectativas de estudantes do ensino regular e da educação de jovens e adultos. *Revista Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 30, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v30i0.9126>.